

Senhores Acionistas,

A Diretoria da E1 Subholding S.A., no cumprimento do artigo 133 da Lei nº 6.404/76, apresenta, para apreciação dos senhores acionistas, o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2025, acompanhadas do parecer dos auditores independentes.

1. Panorama Operacional

A E1 Subholding S.A., com sede em Fortaleza/CE, tem como objeto social a participação em outras sociedades, atuando como controladora de empreendimentos voltados à geração de energia renovável, com foco na fonte solar.

No exercício de 2025, a Companhia manteve sua atuação na gestão de cinco controladas operacionais, todas integralmente detidas, responsáveis pela locação de usinas solares e pela prestação de serviços de operação e manutenção. Em continuidade ao movimento iniciado em 2023, observou-se a consolidação das operações, com avanço na execução dos contratos vigentes e maior estabilidade operacional dos projetos.

Observou-se, ao longo do exercício, a continuidade do processo de maturação dos ativos de geração distribuída, com evolução operacional das usinas em funcionamento e incremento das atividades de locação e serviços. O modelo de negócios permaneceu fundamentado na geração de energia limpa, com ativos distribuídos em diversas regiões do país.

A E1 Subholding S.A. mantém seu compromisso com a expansão de fontes renováveis, permanecendo alinhada às diretrizes de sustentabilidade e à transição energética, contribuindo, assim, para o fortalecimento da matriz elétrica nacional e para a segurança energética do país.

2. Resultados Econômico-Financeiros

A Companhia encerrou o exercício de 2025 com um prejuízo consolidado de R\$ 13.844 mil, resultado ainda impactado por fatores inerentes à estrutura de financiamento e ao estágio de consolidação operacional, embora já apresente melhora em relação ao prejuízo de R\$ 14.235 mil apurado em 2024. Esse desempenho foi influenciado principalmente por:

- Despesas financeiras relevantes, especialmente relacionadas às debêntures emitidas para o financiamento dos projetos;
- Custos operacionais associados à fase de estabilização e consolidação das usinas em operação; e
- Resultado de equivalência patrimonial negativo em determinadas controladas.

A receita operacional líquida consolidada atingiu R\$ 24.682 mil em 2025, representando crescimento em relação aos R\$ 17.356 mil registrados no exercício anterior, impulsionada principalmente pelo aumento da receita com locação de usinas e pela ampliação dos serviços de operação e manutenção.

O lucro bruto consolidado totalizou R\$ 4.119 mil, refletindo a evolução operacional dos ativos, ainda que pressionado pelos custos associados à operação e manutenção das usinas.

O resultado operacional consolidado apresentou melhora relevante no exercício, passando de prejuízo operacional em 2024 para resultado positivo em 2025, evidenciando o avanço das receitas e ganhos de eficiência operacional à medida que os ativos entram em fase de maturação.

3. Estrutura de Capital e Perspectivas

As perspectivas são favoráveis diante do aumento de receitas operacionais, maturação dos ativos locados e estabilização das despesas com implantação e estruturação. A companhia projeta redução de prejuízos operacionais nos próximos exercícios e consequente transição para resultados positivos.

Ao final do exercício, a Companhia apresentou ativo total consolidado de R\$ 170.978 mil, composto majoritariamente por investimentos em ativos de geração de energia solar. O capital social foi ampliado de R\$ 90.154 mil para R\$ 116.890 mil, em decorrência de aumento de capital no montante de R\$ 26.736 mil realizado pelo acionista controlador, reforçando sua estrutura patrimonial.

O endividamento permaneceu concentrado nas debêntures emitidas em 2021, com saldo de R\$ 112.049 mil ao término do exercício, vencimento em 2030 e remuneração indexada ao IPCA acrescido de juros de 5,4% ao ano. Apesar do capital circulante líquido negativo, a Administração entende haver conforto em relação à liquidez, sustentado pelo suporte financeiro do acionista e pela previsibilidade de geração de caixa das operações, não havendo riscos à continuidade operacional.

As perspectivas permanecem favoráveis, diante da expectativa de crescimento contínuo das receitas operacionais, ganhos de eficiência decorrentes da maturação dos ativos, redução gradual do impacto das despesas financeiras e melhoria progressiva dos resultados nos próximos exercícios.

4. Governança e Riscos

A Administração reafirma seu compromisso com a transparência, ética e eficiência na gestão dos recursos e na condução de suas atividades.

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas da Companhia foram auditadas pela BDO RCS Auditores Independentes, que emitiram opinião sem ressalvas, atestando que tais demonstrações representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2025, em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Nesse contexto, a Administração ressalta que as demonstrações contábeis refletem de forma fidedigna os efeitos das operações realizadas no período.

As contas da administração relativas ao exercício de 2025 serão oportunamente submetidas à análise e deliberação dos acionistas, nos termos da legislação aplicável.

No exercício de 2025, a Companhia manteve práticas estruturadas de gestão de riscos financeiros, com ênfase no monitoramento contínuo do risco de liquidez, por meio do planejamento de fluxo de caixa; na gestão do risco de mercado, especialmente quanto à variação de taxas de juros; no controle do risco de crédito, com análise da capacidade de pagamento dos clientes; e no acompanhamento das obrigações financeiras relacionadas às debêntures.

Adicionalmente, encontram-se em curso iniciativas voltadas ao aprimoramento contínuo da governança corporativa, dos controles internos e dos mecanismos de supervisão, com vistas ao alinhamento às melhores práticas de gestão.

5. Considerações Finais

O exercício de 2025 evidenciou a evolução operacional da Companhia, com aumento de receita e melhora dos indicadores, apesar da manutenção de prejuízo contábil, mantendo-se a trajetória de consolidação do modelo de negócios, com fundamentos sólidos e perspectiva de crescimento na geração distribuída de energia renovável.

Por fim, a Diretoria da E1 Subholding S.A. declara que revisou, discutiu e concordou com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes e com as demonstrações contábeis relativas ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2025.

Fortaleza, Ceará, 30 de março de 2026.

E1 Subholding S.A.

Edson Queiroz Neto
Diretor Presidente

E1 SUBHOLDING S.A.

Relatório do auditor independente

**Demonstrações contábeis individuais e
consolidadas**

Em 31 de dezembro de 2025

E1 SUBHOLDING S.A.

**Demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Em 31 de dezembro de 2025**

Conteúdo

Relatório do auditor independente sobre as demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Balancos patrimoniais individuais e consolidados

Demonstrações individuais e consolidadas do resultado

Demonstrações individuais e consolidadas do resultado abrangente

Demonstrações das individuais e consolidadas mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa individuais e consolidadas

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos
Acionistas e Administradores da
E1 Subholding S.A.
Fortaleza - CE

Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis individuais e consolidadas da **E1 Subholding S.A.** (“**Companhia**”), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2025 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis individuais e consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, da **E1 Subholding S.A.** em 31 de dezembro de 2025, o desempenho individual e consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa individuais e consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas”. Somos independentes em relação à Companhia e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da Administração pelas demonstrações contábeis individuais e consolidadas

A Administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Companhia e suas controladas ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis individuais e consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia e suas controladas;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia e suas controladas. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis individuais e consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia e suas controladas a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis individuais e consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada;
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.



Comunicamo-nos com os responsáveis pela Administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fortaleza, 25 de março de 2026.



BDO RCS Auditores Independentes SS Ltda.
CRC 2 CE 001465/F-4

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'André Custódio Nogueira'.

André Custódio Nogueira

Contador CRC 1 PR 057107/O-2 - S - CE

E1 SUBHOLDING S.A.

Demonstrações individuais e consolidadas do resultado Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2025	2024	2025	2024
Receita operacional líquida	14	-	-	24.682	17.356
(-) Custos	15	-	-	(20.563)	(16.159)
(Prejuízo)/lucro bruto		-	-	4.119	1.197
(Despesas)/receitas operacionais					
Despesas comerciais, gerais e administrativas	15	(108)	(95)	(1.895)	(812)
Resultado de equivalência patrimonial	7	(2.108)	(354)	-	-
Outras receitas/(despesas) operacionais, líquidas		-	(1)	(1.901)	(421)
Resultado operacional		(2.216)	(450)	323	(36)
Receitas financeiras	16	-	-	60	45
Despesas financeiras	16	(11.628)	(13.785)	(12.186)	(13.831)
Resultado financeiro, líquido	16	(11.628)	(13.785)	(12.126)	(13.786)
Resultado antes dos impostos sobre a renda		(13.844)	(14.235)	(11.803)	(13.822)
Imposto de renda e contribuição social - correntes		-	-	(2.041)	(413)
Prejuízo do exercício		(13.844)	(14.235)	(13.844)	(14.235)

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

E1 SUBHOLDING S.A.

Demonstrações individuais e consolidadas do resultado abrangente Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Prejuízo do exercício	(13.844)	(14.235)	(13.844)	(14.235)
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Resultado abrangente total do exercício	<u>(13.844)</u>	<u>(14.235)</u>	<u>(13.844)</u>	<u>(14.235)</u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

E1 SUBHOLDING S.A.

Demonstrações individuais e consolidadas das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais)

	Capital social	Prejuízos acumulados	Resultado do exercício	Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores
Saldos em 31 de dezembro de 2023	69.404	(53.300)	-	16.104
Aumento de capital	20.750	-	-	20.750
Prejuízo do exercício	-	-	(14.235)	(14.235)
Destinação do resultado do exercício	-	(14.235)	14.235	-
Efeito de ajustes em controladas	-	(6)	-	(6)
Saldos em 31 de dezembro de 2024	90.154	(67.541)	-	22.613
Aumento de capital (Nota nº 13)	26.736	-	-	26.736
Prejuízo do exercício	-	-	(13.844)	(13.844)
Destinação do resultado do exercício	-	(13.844)	13.844	-
Efeito de ajustes em controladas	-	16	-	16
Saldos em 31 de dezembro de 2025	116.890	(81.369)	-	35.521

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

E1 SUBHOLDING S.A.

Demonstrações individuais e consolidadas dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024 (Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo do exercício	(13.844)	(14.235)	(13.844)	(14.235)
Itens que não afetam o caixa operacional				
Depreciação	-	-	5.861	4.679
Amortização de arrendamentos	-	-	471	-
Outras mutações no patrimônio líquido	-	-	16	-
Equivalência patrimonial	2.108	354	-	-
Juros sobre debêntures	11.628	13.784	11.627	13.783
Lucro líquido ajustado	(108)	(97)	4.131	4.227
Variação das contas de ativo e passivo				
Contas a receber	-	-	(13)	(1.650)
Impostos a recuperar	-	-	175	(236)
Adiantamentos a fornecedores	-	-	(3)	(3)
Fornecedores	-	(1)	(5.532)	1.662
Obrigações tributárias	-	(1)	659	(322)
Adiantamentos de clientes	-	-	(918)	914
Caixa líquido das atividades operacionais	(108)	(99)	(1.501)	4.592
Fluxos de caixa das atividades de investimento				
Aporte de capital em controladas	(984)	(1.994)	-	-
Baixa (aquisição) de intangível	-	-	20	(20)
Aquisição de bens do imobilizado	-	-	(2.192)	(901)
Empréstimos concedidos a partes relacionadas líquidos	(3.968)	2.120	(2)	2.070
Caixa líquido das atividades de investimentos	(4.952)	126	(2.174)	1.149
Fluxos de caixa das atividades de financiamento				
Aumento de capital social	26.736	20.750	26.736	20.750
Parcelamentos tributários, líquidos	-	-	(31)	92
Debêntures, líquidas	(27.188)	(25.795)	(27.187)	(25.794)
Empréstimos com partes relacionadas, líquidos	5.509	5.013	3.556	11
Pagamento de arrendamentos	-	-	(278)	-
Caixa líquido das atividades de financiamentos	5.057	(32)	2.796	(4.941)
(Redução)/aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	(3)	(5)	(879)	800
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	9	14	3.504	2.704
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	6	9	2.625	3.504
(Redução)/aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	(3)	(5)	(879)	800

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações contábeis individuais e consolidadas.

E1 SUBHOLDING S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Informações gerais

A E1 Subholding S.A. (a “Companhia” ou, em conjunto com suas controladas, o “Grupo”), com sede na Rua Desembargador Lauro Nogueira, nº 1.500, Sala 1105, Papicu, Fortaleza, Ceará, CEP 60176-065, tem como objetivo social, a participação societária em outras sociedades de participações, exceto *holdings*.

Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia possui capital circulante líquido negativo, totalizando R\$ 28.252 e R\$ 35.890, controladora e consolidado, respectivamente. Todavia, a Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que quaisquer necessidades de caixa de curto prazo sejam sanadas. Adicionalmente, os acionistas possuem a intenção e a capacidade financeira de honrar com quaisquer compromissos de curto prazo, não existindo qualquer risco de continuidade operacional.

As demonstrações contábeis foram aprovadas pela Diretoria da Companhia em 25 de março de 2026.

2. Resumo das principais práticas contábeis

As principais políticas contábeis adotadas na preparação dessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão descritas a seguir. As políticas foram aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados, salvo indicação contrária.

2.1. Base de preparação

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP), que compreendem os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

As demonstrações contábeis individuais e consolidadas foram preparadas, considerando o custo histórico como base de valor (exceto quando exigido critério diferente).

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis individuais e consolidadas estão definidas abaixo.

2.2. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas requer o uso de certas estimativas críticas. Este fato também exige que a Administração da Companhia exerça uma maior capacidade de julgamento na aplicação das políticas contábeis da Companhia.

E1 SUBHOLDING S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Como o julgamento da Administração envolve a determinação de estimativas relacionadas à probabilidade de eventos futuros, os resultados reais eventualmente podem divergir dessas estimativas. Na preparação das demonstrações contábeis individuais e consolidadas, a Companhia adotou algumas variáveis e premissas derivadas de sua experiência histórica, dentre outros fatores que entende como razoáveis e relevantes. Os resultados poderiam ser distintos dos estimados sobre premissas, variáveis ou condições diferentes.

2.3. Base de consolidação

As demonstrações contábeis consolidadas incluem as informações da Companhia e suas controladas diretas e indiretas, a seguir relacionadas, cuja participação percentual na data do balanço é assim resumida:

2025		
Controladas	Controle	Participação em %
UFV E2 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100%
UFV E1 3 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100%
UFV E1 4 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100%
UFV E1 6 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100%
UFV E1 7 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100%

As políticas contábeis foram aplicadas com uniformidade em todas as Empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no período anterior.

Não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado atribuído aos sócios da Companhia em suas demonstrações contábeis consolidadas e o patrimônio líquido e resultado da Companhia em suas demonstrações contábeis individuais.

As demonstrações contábeis de controladas são incluídas nas demonstrações contábeis consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle, deixa de existir.

Saldos e transações *intercompany*, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações *intercompany*, são eliminados na preparação das demonstrações contábeis consolidadas.

2.4. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses e com risco insignificante de mudança de valor.

2.5. Instrumentos financeiros

Classificação - ativos e passivos financeiros

O CPC 48 contém três principais categorias de classificação para ativos financeiros: mensurados ao custo amortizado, ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) e ao valor justo por meio do resultado (VJR).

Redução ao valor recuperável (*impairment*) - ativos financeiros e ativos contratuais

O novo modelo de perdas esperadas se aplicará aos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado ou ao Valor Justo por meio de Outros Resultados Abrangentes - VJORA, com exceção de investimentos em instrumentos patrimoniais e ativos contratuais. As provisões para perdas esperadas foram mensuradas com base nas perdas de crédito esperadas para a vida inteira, ou seja, perdas de crédito que resultam de todos os possíveis eventos de inadimplência ao longo da vida esperada de um instrumento financeiro. As perdas estimadas foram calculadas com base na experiência real de perda de crédito nos últimos anos.

Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

2.6. Contas a receber de clientes

Estes recebíveis são reconhecidos inicialmente pelo seu valor justo e são ajustados posteriormente pelas amortizações do principal e podem ser reduzidos por perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa (PECLD).

O critério utilizado pela Companhia e suas controladas para constituir PECLD é de análise individual de contas julgadas de difícil recebimento.

2.7. Investimentos

Nas demonstrações contábeis individuais da controladora, as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

2.8. Outros créditos

Estas são demonstradas ao valor de custo ou de realização, dos dois, o menor, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetários auferidos.

2.9. Imobilizado

O imobilizado está demonstrado pelo custo de aquisição ou construção, deduzido da depreciação acumulada. Os custos históricos incluem gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição dos ativos. Incluem ainda determinados gastos com instalações, quando é provável que futuros benefícios econômicos associados a esses gastos fluirão para a Companhia e suas controladas.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil conforme apropriado, somente quando esses ativos geram benefícios econômicos futuros e possam ser medidos de forma confiável. O saldo residual do ativo substituído é baixado. Os gastos com manutenção e reparo são registrados ao resultado durante o período em que ocorrem, entretanto são capitalizados somente quando representam claramente aumento da capacidade instalada ou da vida útil econômica.

Também compreendem custos do ativo imobilizado, os custos relacionados com testes para verificar se o ativo está funcionando corretamente, após dedução das receitas líquidas provenientes da venda.

A depreciação é calculada pelo método linear, por componente e com base nas taxas estipuladas pela Administração. A Companhia acompanha o valor residual e vida útil dos ativos.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas/despesas operacionais", na demonstração do resultado.

2.10. Direito de uso

Os bens atrelados a contratos de arrendamento mercantil financeiro são registrados em direito de uso pelo valor justo ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, na data inicial do contrato.

A Companhia reconheceu ativos de direito de uso de terrenos com vida útil definida de 15 a 30 anos. Para determinação da vida útil foi considerado o prazo do contrato ou o período de concessão/autorização, dos dois o menor.

2.11. *Impairment* de ativos não financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação e amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o seu valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente. Os ativos não financeiros, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação do relatório.

2.12. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar aos fornecedores e as outras contas a pagar são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante.

Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

2.13. Debêntures

As debêntures são reconhecidas, inicialmente, pelo valor justo, no momento do recebimento dos recursos, líquidos dos custos de transação e, subsequentemente, apresentadas pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que as debêntures estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Além disso, são classificadas como passivo circulante, a menos que o Grupo tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

2.14. Provisões

As provisões para ações judiciais (trabalhista, cíveis e tributárias) são reconhecidas quando: a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor tiver sido estimado com segurança. As provisões não são reconhecidas com relação às perdas operacionais futuras.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes de impostos, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

2.15. Capital social

Ações ordinárias

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Custos adicionais diretamente atribuíveis à emissão de ações e opções de ações são reconhecidos como dedução do patrimônio líquido, líquido de quaisquer efeitos tributários.

Dividendos mínimos obrigatórios

Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definido em estatuto são reconhecidos como passivo quando aplicável mediante a geração de lucros pela Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Geral.

2.16. Imposto de Renda e Contribuição Social corrente e diferido

Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido.

O encargo de imposto de renda e contribuição social é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço no país em que a Companhia atua e gera lucro tributável.

2.17. Reconhecimento da receita

A Companhia avaliou os cinco passos para reconhecimento e mensuração da receita, conforme requerido pelo CPC 47:

- 1- Identificar os tipos de contratos firmados com seus clientes;
- 2- Identificar as obrigações presentes em cada tipo de contrato;
- 3- Determinar o preço de cada tipo de transação;
- 4- Alocar o preço às obrigações contidas nos contratos;
- 5- Reconhecer a receita quando (ou na medida em que) a entidade satisfaz cada obrigação do contrato.

3. Gestão de risco financeiro

3.1. Fatores de risco financeiro

As atividades da Companhia a expõe a diversos riscos financeiros: risco de mercado (risco de taxa de juros), risco de crédito e risco de liquidez. O programa de gestão de risco da Companhia e suas controladas se concentram na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro da Companhia.

A gestão de risco é realizada pela Alta Administração da Companhia. A Alta Administração da Companhia identifica, avalia e protege a Companhia contra eventuais riscos financeiros.

(a) Risco de mercado

Taxa de juros

O risco de taxa de juros decorre principalmente das aplicações financeiras e emissão de debêntures.

A Companhia monitora continuamente as taxas de juros e entende, apesar dos valores serem significativos, que o risco é reduzido em função de tais debêntures serem amortizadas periodicamente.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que haja caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

(b) Risco de crédito

O risco de crédito decorre de caixa e equivalentes de caixa, depósitos em bancos e instituições financeiras, bem como de exposições de crédito a clientes.

Para bancos e instituições financeiras, são aceitos somente títulos de entidades consideradas de primeira linha.

A concentração do risco de crédito associado às contas a receber de clientes não é relevante em função do histórico de adimplência.

(c) Risco de liquidez

A previsão de fluxo de caixa é realizada pela Administração da Companhia.

A Administração monitora as previsões contínuas das exigências de liquidez da Companhia para assegurar que ela tenha caixa suficiente para atender às necessidades operacionais.

Essa previsão leva em consideração os planos de financiamento da dívida da Companhia, cumprimento de cláusulas, cumprimento das metas internas do quociente do balanço patrimonial e, se aplicável, exigências regulatórias externas ou legais - por exemplo, restrições de moeda.

O controle de liquidez e do fluxo de caixa da Companhia é acompanhado diariamente, de modo a garantir que a geração de caixa e a captação prévia de recursos, quando necessário, sejam suficientes para a manutenção do seu cronograma de compromissos. Os principais passivos da Companhia e suas controladas é o mútuo com partes relacionadas, debêntures.

E1 SUBHOLDING S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

3.2. Instrumentos financeiros por categoria

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Custo amortizado				
Ativos, conforme o balanço patrimonial				
Caixa e equivalentes de caixa	6	9	2.625	3.504
Contas a receber	-	-	3.300	3.287
Partes relacionadas	3.968	-	52	50
	2025	2024	2025	2024
Outros passivos, conforme o balanço patrimonial				
Fornecedores	-	-	12.934	18.466
Debêntures	112.049	127.609	112.049	127.609
Obrigações por arrendamentos	-	-	5.301	5.159
Adiantamentos de clientes	-	-	2	920
Partes relacionadas	10.537	5.028	4.147	591

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Caixa	-	-	5	5
Conta corrente	2	-	3	2
Aplicações financeiras	4	9	2.617	3.497
	6	9	2.625	3.504

As aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Esses investimentos financeiros se referem substancialmente a instrumentos de renda fixa.

5. Contas a receber

	Consolidado	
	2025	2024
Cientes terceiros	3.300	3.287
	3.300	3.287

As contas a receber referem-se principalmente a locação de usinas de energias renováveis a terceiros.

A Administração da Companhia avalia periodicamente a inadimplência de seus clientes. Esta análise é realizada individualmente para saldos considerados de difícil recebimento. Em 31 de dezembro de 2025, a Companhia entende que não é aplicável o reconhecimento de provisão estimada para crédito de liquidação duvidosa.

E1 SUBHOLDING S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

6. Partes relacionadas

Composição:

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Partes relacionadas ativas				
UFV E1 3 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	3.502	-	-	-
UFV E1 7 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	466	-	-	-
UFV Ipiranga Ltda.	-	-	48	48
E1 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos 5 Ltda.	-	-	2	2
UFV SP I Equipamentos Fotovoltaicos Ltda.	-	-	2	-
	3.968	-	52	50
	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Partes relacionadas passivas				
E1 Energias Renováveis S.A.	-	580	3.926	580
UFV RJ I Equipamentos Fotovoltaicos Ltda.	-	-	11	11
UFV E1 3 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	4.517	2.831	-	-
UFV E1 7 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	1.210	-	-	-
UFV E2 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	4.810	1.617	-	-
UFV E1 18 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	-	-	210	-
	10.537	5.028	4.147	591

7. Investimentos

	Controladora	
	2025	2024
Composição dos investimentos		
Mantidos pelo método de equivalência patrimonial	154.110	155.218
	154.110	155.218

	Controle	Controladora		
		Participação (%)	2025	2024
Mantidos pelo método de equivalência patrimonial				
UFV E2 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100,00%	45.705	44.976
UFV E1 3 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100,00%	64.409	65.118
UFV E1 4 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100,00%	4.170	4.947
UFV E1 6 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100,00%	27.200	26.808
UFV E1 7 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100,00%	12.626	13.369
			154.110	155.218

	Controladora	
	2025	2024
Movimentação dos investimentos		
Saldo inicial em 1 de janeiro	155.218	153.584
Aporte de capital	984	1.994
Efeito de ajustes em controladas	16	(6)
Equivalência patrimonial	(2.108)	(354)
Saldo inicial em 31 de dezembro	154.110	155.218

E1 SUBHOLDING S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

Outras informações das controladas da Companhia:

Controladas	2025					Lucro líquido (prejuízo) do exercício
	Controle	Participação em %	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	
UFV E2 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100%	48.763	3.058	45.705	764
UFV E1 3 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100%	80.246	15.837	64.409	(760)
UFV E1 4 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100%	10.034	5.864	4.170	(1.243)
UFV E1 6 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100%	29.277	2.077	27.200	(126)
UFV E1 7 Energias Renováveis e Aluguel de Equipamentos Ltda.	Direto	100%	13.167	541	12.626	(743)

E1 SUBHOLDING S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

8. Direito de uso e obrigações por arrendamentos

Direito de uso:

Bens arrendados	Vigência contratual	Tipo de amortização	Taxa a.a.	Consolidado	
				2025	2024
Terrenos	Mensal	15 a 30 anos	4%	5.579	5.159
(-) Amortização				(471)	-
				<u>5.108</u>	<u>5.159</u>

Obrigações por arrendamentos:

Bens arrendados	Pagamento	Consolidado	
		2025	2024
Terrenos	Mensal	5.301	5.159
		<u>5.301</u>	<u>5.159</u>
Circulante		299	266
Não Circulante		5.002	4.893

Arrendamento mercantil de terrenos para desenvolvimento dos projetos solares, com prazo de vencimento entre 15 e 30 anos.

9. Imobilizado

	Taxa média de depreciação a.a.	Consolidado	
		2025	2024
Usinas	4%	157.394	124.517
Computadores e periféricos	20%	22	3
Máquinas e equipamentos	10%	111	128
Móveis e utensílios	10%	26	26
Imobilizado em andamento		12.005	36.219
Adiantamentos a fornecedores	Diversas	7.121	13.617
(-) Depreciação acumulada		(17.473)	(11.635)
Total líquido do imobilizado		<u>159.206</u>	<u>162.875</u>

10. Fornecedores

	Consolidado	
	2025	2024
Fornecedores de máquinas, materiais e serviços	12.934	18.466
	<u>12.934</u>	<u>18.466</u>

A Companhia possui uma carteira de fornecedores pulverizada. Em 31 de dezembro de 2025 e 2024, não existiam valores representativos em atraso e não há dependência exclusiva no fornecimento de quaisquer materiais ou serviços.

E1 SUBHOLDING S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024
(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

11. Debêntures

Debenturista	Emissora	Emissão	Vencimento	Série	Quantidade de debêntures	Juros a.a.	Consolidado	
							2025	2024
Vortex Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda	E1 Subholding S.A.	15/03/2021	15/03/2030	Única (i)	150.000	5,40% + IPCA	112.049	127.609
							<u>112.049</u>	<u>127.609</u>
Circulante							28.281	26.913
Não circulante							83.768	100.696

A emissão ocorreu em 15 de março de 2021. Trata-se da 1ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única, com esforços restritos de distribuição pública, realizada com base na Instrução CVM no 476/09, da E1 Subholding S.A., subsidiária da E1 Energias Renováveis S.A. Foram emitidas 150.000 (cento e cinquenta mil) debêntures no valor nominal unitário de R\$ 1, resultando no montante total de R\$ 150.000. A remuneração é de IPCA + 5,40% ao ano e o vencimento ocorrerá em 15 de março de 2030. Os recursos foram destinados ao reembolso de gastos e despesas relacionadas ao desenvolvimento de 55 (cinquenta e cinco) usinas de geração de energia solar distribuída, localizadas em 26 estados do Brasil.

Em 31 de dezembro de 2025, a administração da Companhia avaliou e concluiu que não há quebra de qualquer cláusula de vencimento antecipado do contrato mencionado acima.

E1 SUBHOLDING S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

12. Provisões para contingências

A Administração, com base nas informações de seus assessores jurídicos, na análise das demandas judiciais e em experiências anteriores, julgou que não há provisões para contingências classificadas como perdas prováveis para serem reconhecidas nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 2025 e 2024.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas não possui processos judiciais classificados com probabilidade de perda possível.

13. Capital social

O capital social da Companhia é de R\$ R\$ 116.890 em 31 de dezembro de 2025 (R\$ 90.154 em 31 de dezembro de 2024), aportado pelo acionista:

Acionistas	Participação %	Quantidade de Ações em 2025 (unidade)	Controladora	
			2025	2024
E1 Energias Renováveis S.A.	100%	116.889.897	116.890	90.154
	100%	116.889.897	116.890	90.154

Durante o exercício de 2025, a Companhia realizou aumento de capital social no montante de R\$ 26.736, correspondente a 26.735.959 (vinte e seis milhões setecentas e trinta e cinco mil novecentas e cinquenta e nove) ações.

14. Receita operacional líquida

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Receita bruta				
Locação de bens	-	-	23.536	18.877
Serviço de operação e manutenção das usinas locadas	-	-	6.154	2.965
	-	-	29.690	21.842
(-) Deduções da receita				
ISS - Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza	-	-	(308)	(148)
PIS - Programa de Integração Social	-	-	(284)	(306)
COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social	-	-	(1.310)	(1.408)
Devoluções e cancelamentos	-	-	(3.106)	(2.624)
	-	-	(5.008)	(4.486)
Receita operacional líquida	-	-	24.682	17.356

E1 SUBHOLDING S.A.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis individuais e consolidadas

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2025 e 2024

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

15. Custos e despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Tributárias	-	-	(14)	(13)
Depreciação	-	-	(5.861)	(4.679)
Amortização de arrendamentos	-	-	(471)	-
Fretes e carretos	-	-	(120)	(48)
Manutenção e reparos	-	-	(264)	(1.545)
Conservação e limpeza	-	-	-	(388)
Material de consumo	-	-	(28)	(53)
Taxas e emolumentos	(1)	(1)	(163)	(191)
Energia elétrica e gás	-	-	(3.187)	(4.347)
Aluguéis e arrendamentos	-	-	(40)	(833)
Aluguéis	-	-	-	(97)
Serviços de terceiros	(107)	(94)	(3.671)	(767)
Informática	-	-	-	(45)
Segurança	-	-	(3.001)	(3.090)
Internet	-	-	(760)	(716)
Perdas no recebimento de crédito	-	-	(1.271)	-
Compra de energia elétrica	-	-	(3.557)	-
Outras despesas e custos	-	-	(50)	(159)
	<u>(108)</u>	<u>(95)</u>	<u>(22.458)</u>	<u>(16.971)</u>
(-) Custos	-	-	(20.563)	(16.159)
Despesas comerciais, gerais e administrativas	(108)	(95)	(1.895)	(812)
	<u>(108)</u>	<u>(95)</u>	<u>(22.458)</u>	<u>(16.971)</u>

16. Resultado financeiro

	Controladora		Consolidado	
	2025	2024	2025	2024
Receitas				
Juros ativos	-	-	15	-
Variação monetária ativa	-	-	36	37
Rendimentos de aplicações financeiras	-	-	10	10
(-) PIS e COFINS s/ receita financeira	-	-	(1)	(2)
	-	-	<u>60</u>	<u>45</u>
Despesas				
Juros e multas de mora	-	(1)	(42)	(19)
Despesas bancárias	-	-	(13)	(14)
Juros sobre debêntures	(11.628)	(13.784)	(11.627)	(13.783)
Juros sobre arrendamentos	-	-	(504)	-
Atualizações monetárias passivas	-	-	-	(15)
	<u>(11.628)</u>	<u>(13.785)</u>	<u>(12.186)</u>	<u>(13.831)</u>
Resultado financeiro líquido	<u>(11.628)</u>	<u>(13.785)</u>	<u>(12.126)</u>	<u>(13.786)</u>

17. Eventos subsequentes

Não ocorreram fatos relevantes entre a data final do exercício e a data de aprovação da emissão dessas demonstrações contábeis individuais e consolidadas.